

COMENTÁRIO DA PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM 2019

Em sua 21ª edição, o Exame Nacional do Ensino Médio contemplou como proposta de Redação a “DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CINEMA NO BRASIL”, um tema aparentemente inusitado, mas perfeitamente executável dentro da nossa METODOLOGIA de divisão de responsabilidades inerentes ao eixo temático proposto entre setores do poder público e da sociedade civil, a partir de uma lógica cooperativa de condução do texto dissertativo-argumentativo que treinamos ao longo do ano, combinando aspectos que envolvessem, a título de ilustração, o enaltecimento da virtude de democratizar o cinema para quaisquer regiões e comunidades brasileiras e a problematização que compromete tal acesso à 7ª arte em decorrência de ações insatisfatórias no contexto da administração pública e das instituições formadoras de opinião.

Vejamos algumas considerações para contextualizar a proposta:

Ir ao cinema pode ser considerado um dos programas mais habituais dentre as possibilidades de lazer de indivíduos de determinado poder aquisitivo, de determinadas regiões privilegiadas e de determinado nível sociocultural. No entanto, fatores variados e complexos, como o baixo potencial de investimento de alguns municípios e estados no setor, as discrepâncias de desenvolvimento regional, a escassez de políticas públicas federais relacionadas ao cumprimento do aparato legislativo pertinente ao tema e uma mentalidade de desvalorização do cinema decorrente da pouca importância dada a ele em alguns ambientes educacionais, comprometem a disseminação dessa atividade.

No tocante à legislação nacional, é importante enaltecer que a Constituição Federal de 1988 poderia ser abordada, por exemplo, em seu artigo 3º, que define como alguns dos objetivos fundamentais da República brasileira garantir o desenvolvimento nacional e reduzir desigualdades sociais e regionais, o que pode estar relacionado ao acesso à cultura a partir da democratização do cinema. Mais especificamente, conforme o artigo 215, “*O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais*”. Já o artigo 216 enaltece o patrimônio cultural brasileiro, com destaque para várias formas de expressão, entre elas as divulgadas a partir do cinema.

Ademais, o País dispõe da Lei do Audiovisual (8.685/93), que permite investimento em obras cinematográficas e audiovisuais, concedendo incentivos fiscais a pessoas físicas e jurídicas, possibilitando que o investimento seja dedutível do Imposto de Renda, limitado a percentuais específicos; da Lei de Incentivo à Cultura (8.313/91), popularmente chamada de Lei Rouanet, a qual, inclusive, teve regras alteradas em 2019, com diminuições de valores máximos associados a um projeto; e da Lei da Meia Entrada (12.933/13), que assegura aos estudantes desconto em salas de cinema. Existe ainda no Brasil a Agência Nacional do Cinema (Ancine), uma agência reguladora atrelada ao Ministério da Cidadania com atribuições de fomento, regulação e fiscalização do cinema e do audiovisual na Nação. Há, por exemplo, uma instrução normativa da Ancine que estipula o prazo até 2020 para que todas as salas de cinema do Brasil sejam acessíveis a surdos e a cegos. Embora essa linha de raciocínio não estivesse abordada diretamente nos textos de apoio, poderia ser contemplada perfeitamente dentro do tema. Perceba que você não era obrigado a conhecer todos esses dispositivos, mas se poderia valer de algum deles para problematizar aspectos diversos.

Agora, vamos, de fato, à Redação de hoje. O ideal seria o tratamento do tema como virtuoso, com o enaltecimento do quão engrandecedor pode ser assistir a boas produções cinematográficas, todavia acompanhado de uma problematização a ser definida por você. Não há, porém, obrigatoriedade desse início de reconhecimento do tema como virtude, é só uma estratégia nossa. No comando da proposta (“DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CINEMA NO BRASIL”), o vocábulo “DEMOCRATIZAÇÃO” precisava ser observado com atenção. A paráfrase dessa palavra poderia envolver, por exemplo, “popularização”, “disseminação”, “proliferação”, “tornar democrático”, entre outras opções. Se você não tivesse lembrado relações sinonímicas para esse termo, não haveria problema em repeti-lo como palavra-chave. Isso vale para o restante do comando, o qual não deveria ser copiado, mas sim diluído na introdução do seu texto. Você poderia, por exemplo, ter tratado da “popularização do acesso à produção cinematográfica na sociedade brasileira”.

No que tange aos TEXTOS DE APOIO, vejamos algumas considerações:

- TEXTO I:** fazia alusão à primeira exibição pública de cinema e ao engano de Lumière, um dos inventores do cinema, quanto ao poder que o ato de contar histórias para enormes plateias poderia manifestar.
- TEXTO II:** apresentava um conceito específico de cinema como um “meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador”.
- TEXTO III:** trazia dados estatísticos de 2019 variados acerca de percentuais de brasileiros que veem filmes e/ou vão ao cinema regularmente.
- TEXTO IV:** caracterizava-se como o texto mais importante, pois abordava o histórico do parque exibidor brasileiro, explicava, com detalhes, e ilustrava algumas problematizações que impedem o acesso ao cinema no Brasil. A fonte do texto era a Ancine, o que poderia gerar alguma lembrança dessa agência reguladora a você.

Sua tese poderia ocorrer, preferencialmente, por culpabilidade ou sugestão antecipada, em que você responsabilizasse o poder público (Estado) e setores da sociedade civil, como núcleos familiares e ambientes educacionais, por algum problema ou sugerisse uma mudança de comportamento que viabilizasse maior acesso ao cinema. Quanto à administração pública, a lógica do projeto de texto da tese para a argumentação do desenvolvimento seria tratar dos investimentos na oportunidade oferecida ao hábito de ir ao cinema em ambientes mais carentes; do descumprimento da legislação nacional ou da inexpressividade de incentivos por informes educativos acerca desse processo. Por exemplo, toda gestão tem orçamento satisfatório para ampliar acesso ao cinema, com exposições públicas, distribuição de ingressos ou festivais e mostras audiovisuais? Os preceitos constitucionais estão cumpridos a contento no Brasil acerca dessa agenda? São satisfatórios os informes elucidativos para que o empresariado possa fazer uso daquilo que as legislações citadas permitem em termo de incentivo fiscal?

Já no tocante à comunidade, você argumentaria que é escassa a valorização da 7ª arte em algumas famílias que pouco fazem apologia à cultura e em algumas escolas, por exemplo, que não tratam do cinema como um mecanismo plausível de aquisição de conhecimentos diversos. Além disso, muitos brasileiros desconhecem suas garantias relacionadas ao acesso à cultura e, portanto, ao cinema, bem como não se verificam com frequência protestos ou pressões populares em prol da disponibilidade de cinemas em periferias ou em cidades pequenas e médias interioranas, a título de ilustração. Consequentemente, muitos brasileiros perdem a oportunidade de se beneficiar culturalmente de toda uma vasta produção cinematográfica nacional e internacional que você poderia citar como repertório. É habitual para toda família a compreensão do poder transformador do cinema? Ambientes escolares, em geral, estimulam satisfatoriamente a valorização do cinema pelos estudantes como forma de aprendizado? Nesse aspecto, tudo que você tiver abordado de filme intrigante, crítico e engrandecedor funciona como repertório interdisciplinar de extrapolação à coletânea disponibilizada na proposta, além, é claro, de sua versatilidade com aforismos e pensadores que eventualmente tenham sido utilizados por você sobre cultura, educação, desigualdades sociais, preconceitos, entre outras perspectivas.

A intervenção da sua Redação permitia, como treinamos durante o ano inteiro, um raciocínio de integração de ações detalhadas dos pilares sociais abordados na introdução e no desenvolvimento para viabilizar a democratização do acesso ao cinema no Brasil, a partir de pelo menos um agente acompanhado de ação, meio, detalhamento e finalidade. Nessa lógica, você poderia mencionar a atuação do poder público com os investimentos em políticas públicas de fomento ao cinema, que oportunizassem, por exemplo, exposições gratuitas, incentivos a festivais e mostras cinematográficas ou ainda parcerias com a indústria exibidora no sentido de reduzir carga tributária para a construção de salas de exibição em periferias ou municípios interioranos, por meio de replanejamento orçamentário governamental, com ênfase, caso você desejasse, no Ministério da Cidadania ou na Ancine, além de esforços para o cumprimento efetivo das leis que fomentam o acesso à cultura e ao cinema no Brasil e para a ampliação da informatividade acerca do tema, com apoio de

secretarias municipais e estaduais de cultura. Ademais, seria conveniente mencionar ações que envolvessem ambientes familiares, instituições educacionais, setores do empresariado e até da imprensa na tentativa de promover uma valorização da cultura cinematográfica como recurso preponderante para o amadurecimento intelectual e psicossocial de grande parte da população, beneficiando comunidades com as discussões engrandecedoras ou mesmo com o entretenimento que o cinema pode promover. Isso poderia ser viabilizado, à guisa de exemplificação, por meio de diálogos e debates constantes sobre o assunto, aulas expositivas, palestras, seminários, feiras culturais, festivais, mostras, documentários ou reportagens em série acerca dessa importância de levar a cada vez mais brasileiros tais vantagens do cinema. É isso.

Pessoal, essas reflexões não consistem no gabarito da Redação. Sugeri apenas possibilidades de abordagem desse tema merecedor de maiores debates no Brasil. Entendo que essa temática nos beneficiou bastante, uma vez que, quando os temas são inusitados como este, o fato de termos uma metodologia de escrita nos coloca em vantagem quanto ao gerenciamento do tempo de prova e da criação de argumentos e intervenções. Manifesto minha mais absoluta confiança no bom desempenho redacional de vocês. Vamos esperar o nosso excelente resultado. Forte abraço; estou na torcida.

Prof. Diego Pereira.

